



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

CAROLINA ANDRADE CYPRESTE FALCÃO

**CAMINHAR PARA SI: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS ACERCA DA
FORMAÇÃO CULTURAL DE UMA DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VITÓRIA
2021**

CAROLINA ANDRADE CYPRESTE FALCÃO

**CAMINHAR PARA SI: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS ACERCA DA
FORMAÇÃO CULTURAL DE UMA DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito
obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Dra. Erineusa Maria da Silva
Co-Orientador: Prof. Ms. Bruno de Almeida Faria

VITÓRIA
2021

CAROLINA ANDRADE CYPRESTE FALCÃO

**CAMINHAR PARA SI: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS ACERCA DA
FORMAÇÃO CULTURAL DE UMA DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em 20 de outubro de 2021, por:

Prof. Ms. Bruno de Almeida Faria

Prof. Ms. Ândrea Tragino Plotegher

RESUMO

O estudo objetiva compreender e analisar as singularidades da formação inicial por meio da constituição da minha identidade docente valendo-se da interpretação das experiências culturais e universitárias vividas no desenvolvimento do trabalho coletivo-colaborativo, realizado pelo grupo FRATRIO - GIEPEEF (Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Educação, Esporte e Educação Física). A pesquisa se utiliza da abordagem qualitativa e busca desfrutar da narrativa autobiográfica para realização de um memorial de formação, cuja especificidade gira em torno do cinema como instrumento crucial na formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Educação; Educação Física; Formação Docente; Cinema; Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	11
3	COMPREENSÕES DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS	22
4	ANÁLISE SOBRE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Este projeto trata-se de um relato de experiência - de uma estudante do curso de Educação Física em Licenciatura, valendo-se da reflexão de sua própria prática diante das adversidades (ensino, extensão e pesquisa) encontradas e propostas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), estas que correspondem às diferentes áreas de conhecimento da formação de um discente.

Em particular, este processo foi marcado pelo meu ingresso e participação a um dos grupos de pesquisa/extensão da UFES, conhecido como FRATRIO (Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Educação, Esporte e Educação Física), no começo (1º período) da minha formação na graduação. A adesão ao grupo veio através de um convite do Professor Francisco Eduardo Caparróz (Chefe de Departamento de Ginástica), ministrante da disciplina de Formação Docente e Currículo, que me abordou no corredor do Centro de Educação Física e Desportos- (CEFD) e entregou em minhas mãos uma folha com seis nomes digitados de alunos da minha turma para uma pequena reunião (além de mim, estão os alunos Raniery, Lucas Borges, Welder e Henrique).

Assim que avisados, todos estavam num intenso estado de euforia, curiosidade, inquietação e ansiosos para o encontro que estava por vir. Porém, eu não havia sentido o mesmo, pelo contrário, quanto mais fosse adiada a reunião, melhor seria, por que já imaginava o interesse do professor em constituir um grupo de estudo conosco. Então, no início não estava muito empolgada, pois sabia que teria que dizer não a sua proposta em decorrência a minha rotina de treinos no vôlei de praia. Desde já imaginei que não poderia me doar totalmente ao grupo sendo que não me encontraria presente efetivamente.

Contudo, realizou-se a tão esperada reunião, e ao findar-se percebo que me colocar positivamente a proposta era viável no momento. Apesar de prezar pela prática intensa de treinamento desta modalidade esportiva, esta rotina extremamente árdua e cansativa não poderia ser limitante a minha experiência do saber. Logo, a escolha da minha área de estudo e as temáticas nos meus trabalhos acadêmicos me pareceram mais atrativas à medida que se relacionavam com aquilo que se mostravam de diferente e novo.

Por mais que não estivesse ansiosa e não muito disposta a me envolver, a reunião e a própria escolha do professor em querer minha participação e presença no grupo de estudo, me marcou de uma forma tão grandiosa que fui muito feliz na decisão em fazer parte do grupo, tendo em vista os grandes benefícios que estavam por vir e certamente o quanto iria aprender.

Integrar-me à rotina de uma aluna universitária foi caracterizada por uma fase de muitas indagações pessoais, contradições e surpresas, estas que por muitas iriei compartilhar neste trabalho. Acredito que foi neste momento que senti pela primeira vez o poder da autonomia nas mãos, especificamente a capacidade de fazer diferente de todas aquelas aulas de Educação física que tive durante os anos da educação básica, compreendendo a Educação Física no sentido dela para a sociedade.

O primeiro desafio que nos foi proposto como membros do grupo foram às apresentações de trabalho em pôster no “XII Seminário de Educação Física Escolar”, que ocorreu na Universidade Federal de São Paulo (USP). As conferências foram extremamente importantes para nossa formação profissional e humana, levando em consideração que havia palestras/palestrantes não somente da nossa área.

Dentre estas, as conferências I e II foram destaques. Conferência I: “Educação Física Escolar: relações entre o ser e o saber docente”, do Prof. Dr. Clóvis de Barros Filho, ele nos provocou a pensar o que nos motiva a docência; e a Conferência II: “Educação Física Escolar: relações entre a docência e a decência” com o Prof. Dr. Mário Sérgio Cortella, que abordou a formação profissional de um professor junto à formação de um ser humano sujeito de sua ação valendo-se de múltiplos saberes. Tivemos também uma Mesa Redonda com o próprio prof. Francisco Eduardo Caparróz junto ao Prof. Dr. Adriano Rogério Celante e a última Conferência IV: “Educação Física Escolar: relações entre a ética e a subjetividade decente” com a Profa. Dra. Terezinha Azerêdo Rios.

Desde então fomos estimulados a pensar e construir nosso percurso de vida como profissionais autênticos e autônomos de nossas próprias práticas, valendo-se de diferentes dinâmicas, questionamentos e dispostos a fazer o diferente por meio de nossas ações, responsabilidades e deveres. E no meu trabalho apresentado, pude expor como que até o momento, o ingresso na universidade estava impactando a minha formação e como se consolidava as características da grade curricular do curso de Educação Física.

Tendo contato com as disciplinas organizadas dentro do currículo, tive a percepção de que tais conhecimentos iriam prosperar em minha formação profissional, tendo em vista o quanto minha capacidade intelectual e crítica se fortificariam. Isso mostra a importância e o valor que o curso de formação de professores oferece aos discentes, uma qualidade de ensino que visa profissionais lapidados ao senso crítico com uma leitura de mundo abrangente. Sobre a trajetória do professor, Bracht e Caparróz concordam (2007, p.31):

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente dessa competência. O professor que não leva a sério sua formação, que não estuda, que não se esforça para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.

Por isso, para além do Seminário de Educação Física e Escolar na USP, planejamos também conhecer alguns lugares turísticos da cidade, como a Praça Benedito Calisto, esta que conta com uma feira na praça que existe desde 1987, e é hoje um ponto de referência intelectual, cultural e já faz parte do calendário turístico e de lazer de São Paulo. A famosa feirinha da Liberdade, a qual acontece todos os sábados e domingos com barraquinhas de artesanato e opções de comida. Fomos também a um ensaio da escola de samba “Vai Vai”, onde o acompanhamos na rua da escola e pudemos ver o seu interior repleto de fantasias e enfeites de carnaval.

Passamos pelo Memorial da Resistência, no Museu do Futebol e fechamos com a visita ao Instituto Paulo Freire, onde conhecemos além da secretária do espaço, o próprio filho dele, e ambos nos contaram a história da fundação do instituto, as ações que são realizadas, onde, porque e como são feitas. Foi extremamente rico conhecer também um pouco da trajetória deste grande professor que contribui imensamente para a educação brasileira e continua a contribuir com uns dos projetos ainda em atividade atualmente, regido por outros colaboradores, conhecido como “MOVA Brasil”, este que tem grande relevância para a educação popular.

Bom, outro desafio foi ressuscitar e repaginar dentro do grupo um dos antigos projetos que o professor Caparróz era responsável, chamado “CEFD vai cinema”, nomeado agora como “Educação e cinema: A formação cultural dos professores em tela”.

Este projeto de extensão vinculado ao grupo FRATRIO teve como objetivo contribuir no processo de formação, inicial e continuada de professores das diferentes áreas, por meio da análise crítico-reflexiva de filmes relacionados aos temas do currículo, do cotidiano escolar e da prática docente.

A proposta deste projeto dentro de uma perspectiva coletiva e colaborativa se valeu das discussões realizadas internamente, em que partilhamos a compreensão individual, como a relevância e o sentido que se dispôs em cada um para realização de sessões partilhadas em diferentes localidades da UFES e em outras instituições públicas e particulares. A escolha dos filmes era discutida entre os componentes do grupo, como a temática das sessões de cinema.

As exibições também foram organizadas pelos mesmos, sendo que no primeiro momento ocorreram as audiovisuais, em seguida foram designados diferentes debatedores previamente convidados com o objetivo de impulsionar a discussão e compartilhar seu entendimento e opinião acerca das questões que envolvem o filme. Contudo, em algumas sessões, além de convidarmos um professor para debater, nós também nos colocávamos como oradores, conforme ocorreu no evento realizado na Faculdade Pitágoras, em Linhares, que contou com a participação de duas alunas do grupo FRATRIO e outros dois colegas no apoio, compondo a mesa, e por fim instaurar um movimento de diálogo com o público participante.

Os enredos fílmicos propõem uma produção cinematográfica crítica para que possamos ressignificar nosso olhar para fundamentar a prática pedagógica que por sua vez corrobora para a prática social da educação, tal como proposto por Lebel (apud LOUREIRO, 2008, p.136) “[...] para quem aprender a ler esses meios audiovisuais significa aprender a ler a cultura contemporânea, o que implica, em longo prazo, aprender a ler as relações sociais”. Ter o cinema como linguagem no processo de auto investigação docente possibilita ampliar as concepções de cultura e de saber, à medida que seja possível dialogar com outros estudantes do grupo o quanto as experiências individuais são divergentes.

O cinema segundo Loureiro (2008, p.136):

É mais do que um mero suporte técnico instrumental para se atingir objetivos pedagógicos, os filmes são uma fonte de formação humana, pois estão repletos de crenças, valores, comportamentos éticos e estéticos constitutivos da vida social.

Neste contexto, a interpretação audiovisual ultrapassa reconhecer apenas a realidade próxima do indivíduo e desperta no telespectador uma compreensão com enfoque no sensível, até porque a interpretação dos filmes é individual, porém na relação com o coletivo podemos ampliar estas concepções para também compreender nosso papel como professores.

Acreditamos que o movimento de reflexão conjunta entre grupos distintos, proporciona a autorreflexão no que tange a importância da formação de sensibilidade, identidade e reconhecimento do intelecto que o envolve. Desta forma, julgamos que entender a si mesmo parte da harmonia polifônica de compreender o mundo mais amplo valendo-se de um ser universitário, que vivência de fato as experiências dialógicas e dialéticas em todas suas potencialidades.

Nesse sentido, o projeto presente de Trabalho de Conclusão de Curso buscou compreender tendo como base, o trabalho elaborado através da iniciação científica e como se desenvolveu este processo de formação inicial para a docência por meio da experiência cultural construída na relação com o cinema.

E ainda sobre este tema, terei a oportunidade aqui de desenvolver maiores desdobramentos sobre a temática da educação em suas diferentes perspectivas, como questões de classe social, multiculturalismo, mundo do trabalho, cooperação e principalmente o esporte (estes que por sua vez foram os títulos norteadores para a escolha dos títulos/filmes aos quais assistimos, estudamos e discutimos).

Considerando as peculiaridades da formação inicial do professor de Educação Física, este estudo pretende analisar e demonstrar o quanto a mediação pedagógica deve-se valer destas experiências de vida distintas, individuais e coletivas, assim como dos conteúdos da área, para pensar o processo de se tornar professor na relação com a ampliação da formação cultural e social do aluno na escola.

A metodologia adotada será a pesquisa qualitativa, recorrendo à abordagem da narrativa autobiográfica. Esta abordagem segundo Caparróz (2009), promove ao pesquisador registrar o desenvolvimento de seus estudos ao longo do tempo, assim como voltar seu olhar para si mesmo e refletir sobre o que você vem sendo e sobre o que quer ser. As narrativas serão

geradas a partir das experiências obtidas em conjunto, nas quais compreender a reflexão como um ato sempre relacional (intersubjetivo) e coletivo será resultado de uma interação não apenas racionalizada, mas embasada na sensibilidade, percepção, emotividade e excitabilidade dos envolvidos. Estas que por sua vez constituíram o memorial de formação a partir de recursos audiovisuais, fotográficos, notas, ajuda memórias e portfólios.

Nesse sentido, objetivamos compreender as singularidades da formação inicial em um processo de trabalho coletivo-colaborativo na constituição da identidade docente, assim como pesquisar conhecimentos vitais sobre as perspectivas da abordagem autobiográfica, no sentido de encaminhar a constituição de um ser autor de sua própria prática com exercício da autonomia.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia empregada na pesquisa se orienta pela perspectiva da pesquisa qualitativa que apresenta características como: a interpretação como foco, a subjetividade enfatizada, o interesse no processo e não apenas no resultado, o contexto intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência, e bem como a flexibilidade na conduta do estudo. Com isso, admitimos que o pesquisador também sofra influência da situação de pesquisa quando se trata da relação estabelecida de forma coletiva, pois através dela surgem reflexões, sugestões e orientações que modificam a maneira como pensamos. Este tipo de pesquisa é caracterizado por Flick, como:

[...] uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em seus termos dos sentidos que as pessoas atribuem (FLICK, 2009, p.16).

O estudo de caso acolhe dentro de um centro de estudos uma observação detalhada sobre indivíduos e suas percepções sobre o conhecimento do mundo em contraponto ao conhecimento que se tem sobre si, e o que se dá através da prática aprendida vinda do saber teórico. O ângulo em que a askesis neste estudo de caso se mostra é de extrema importância para a pesquisa qualitativa, uma vez que o resultado das análises nunca é específico. Interessa-nos a conversão do si sob o ângulo do saber, o retorno a si em relação ao conhecimento do mundo e o obtido em virtude do saber prático teórico (FOUCAULT, 1926-1984, p. 333).

Em meio à pesquisa qualitativa concentra-se a abordagem biográfica compreendida como recurso por meio do qual o sujeito produz conhecimento sobre si, na relação com o outro e com o cotidiano, ou seja, na relação intersubjetiva. Este método (esta perspectiva metodológica) se constitui (institui a possibilidade de construção pelos indivíduos) de uma narrativa que busca a compreensão de si pelos mesmos, uma vez que, compreendemos que a construção da identidade docente está vinculada a um processo de formação que se faz diante

dos espaços frequentados, das relações construídas, das escolhas e decisões próprias dos envolvidos. Desenvolver esta abordagem segundo Souza (2004, p. 130), potencializa a construção do trabalhador em educação no cenário brasileiro.

Nesse sentido, nossas atividades no grupo de pesquisa tomaram como pano de fundo as experiências e os saberes produzidos individualmente e coletivamente e que passaram a ser tomados como elementos de reflexão. Por meio desse caminho metodológico produzimos reflexões sobre os filmes, elaborando a cada sessão narrativas do que foi visto, vivido, sentido e aprendido neste processo.

Nesta etapa nos indagamos sobre a importância da escrita de nossa própria vida. O que isso insita em mim? Por que fazemos isso? O que significa este feito? Interessante porque a sua experiência anterior molda ainda que internamente a sua conduta profissional. Já parou para pensar quando caímos na real e vimos que estamos reproduzindo aquilo que nos foi constituído, ainda que positivamente ou negativamente? Se olharmos para trás retomando a nossa trajetória da base escolar, por exemplo, notaremos como que em algum momento o professor te negou conhecimentos relativos à área da Educação Física que por muitas vezes você poderia destacar-se, ou em outro momento, em que a sua conduta o fez repensar sobre a sua autonomia nas relações. Por exemplo, a visão que antecede minha entrada no ensino superior estava totalmente ligada ao senso comum, rotulações como: educação física sendo exclusivamente o educar do corpo, apenas com atividades práticas, um curso de formação docente completamente voltado para área biológica.

A UFES foi um espaço sempre muito almejado por mim e minha família, se constituindo como a instituição onde deveria ingressar para estudar e me formar. Uma das influências para a escolha do curso de Educação Física foi o fato de ser praticante da modalidade de voleibol e a oportunidade de estar envolvida sempre de forma coletiva foi determinante, uma vez que para atuar enquanto docente no futuro, aos meus olhos, terei que trabalhar de maneira coletiva entendendo as diferentes maneiras de aprendizado e as peculiaridades que permeiam a vida do sujeito.

Em outras palavras, o professor em formação se constitui através destas inquietações, à medida que busca como decifrá-las através do estudo de suas próprias narrativas ele se

renova. Sobre isso, Machado (2000, p.86) nos esclarece que abrir horizontes e perspectivas é condição necessária do ser professor.

Por meio da escrita narrativa o sujeito em formação consegue ligar sua trajetória acadêmica à pessoal, assim como conectá-las ao fato de que também estamos sujeitos a influências, essas que por sua vez também são constituidoras da nossa identidade. A ideia da escrita da narrativa é justamente deixar o indivíduo ao cuidado de ligar os fios que entrelaçam os fatos entre si, explicando o que e como provocaram efeitos formadores na sua vida pessoal e profissional. Irei adentrar mais a frente sobre este tema.

O interesse da pesquisa em narrar as interfaces da formação cultural, fomenta-se pela considerável modificação de pensamentos e doutrinas acarretadas pelas relações sociais no processo formativo. Dessa forma, Oliveira (2011, p. 291) traz o entendimento de narrativa como um dispositivo de formação:

A utilização da escrita como recurso na formação de professores se dá por meio de diferentes tipos de registro, tais como as narrativas de professores, as autobiografias ou histórias de vida escolar, trabalho etnográfico da sala de aula e casos de ensino e explicitação e reflexão sobre o que chamamos de episódios marcantes. São situações que envolvem uma carga emotiva intensa, trazem à memória as emoções positivas ou negativas para o sujeito que as vivenciou e representam algumas vezes momentos decisivos para mudanças, transformações, etc.

A proposta da construção de uma narrativa autobiográfica utilizou recursos audiovisuais, fotográficos, anotações, ajuda memória, assim como recorre ao portfólio. A partir disto, Caparróz (2009) nos revela que no portfólio materializar-se-ão a integração entre os conteúdos das disciplinas, os processos contínuos de ensino-aprendizagem e a articulação de ambos nos contextos cotidianos como docentes. Assim, poderemos construir aquilo que a nós foi sentido e significado a partir das distintas constatações provenientes da relação com o grupo de discentes e professores que assumem uma postura coletiva colaborativa.

Em virtude do desenvolvimento do projeto, realizamos sessões de exibição de filmes que contaram cada uma com um convidado-debatedor, cuja função seria problematizar as dimensões socioeconômicas e político-culturais subjacentes às películas apresentadas. Após a mediação do convidado, o debate se estendia aos demais participantes do projeto. As sessões de cinema foram planejadas em reuniões semanais com os membros do grupo, onde neste

momento designávamos tarefas e responsabilidades a serem feitas para execução. Outra parte deste tempo foi utilizada para estudar os textos referentes à nossa lista de atividades, nos proporcionando um maior embasamento teórico-metodológico para o processo de produção desta investigação.

Os filmes exibido-assistidos estavam sempre relacionados aos temas do currículo, do cotidiano escolar e da prática docente e estão listados abaixo compondo o cronograma de sessões realizadas pelo grupo, como se pode visualizar pela exposição que se segue abaixo:

Tabela 1 – Cronograma de Filmes

<p>Quando sinto que já sei</p> <p>Custeado por meio de financiamento coletivo, o filme registra práticas inovadoras na educação brasileira. Os diretores investigaram iniciativas em oito cidades brasileiras e colheram depoimentos de pais, alunos, educadores e profissionais.</p> <p>Duração: 78 minutos Ano de lançamento: 2014 (Brasil) Direção: Antônio Sagrado, Raul Perez e Anderson Lima</p>
<p>Pro dia nascer feliz</p> <p>O filme mostra o cotidiano permeado de desigualdade e violência de jovens de quatro escolas públicas brasileiras, em Pernambuco, São Paulo, Duque de Caxias e no Rio de Janeiro.</p> <p>Duração: 89 minutos Ano de lançamento: 2006 (Brasil) Direção: João Jardim</p>
<p>Escritores da Liberdade</p> <p>Em um contexto social problemático e violento, uma jovem professora que trabalha em um bairro periférico nos Estados Unidos, ensina aos seus alunos valores de tolerância e disciplina, promovendo uma reforma educacional na comunidade.</p> <p>Duração: 2h 3 minutos Data de lançamento: 5 de janeiro de 2007 (EUA) Direção: Richard LaGravenese</p>
<p>Billy Elliot</p>

A vida de um menino, filho de mineiro, muda quando ele assiste a uma aula de balé. O garoto que tem um talento natural para a dança fica dividido entre sua inesperada paixão e os problemas de sua família, que é contra sua nova atividade.

Duração: 1h 50 minutos

Data de lançamento: 16 de março de 2001 (Brasil)

Direção: Stephen Daldry

Clube de Imperador

Arthur Hundert é um professor que passou a carreira se dedicando ao ensino. Mas a chegada de um novo estudante, filho de um poderoso senador, provoca uma série de conflitos que promete mudar a vida do mestre.

Duração: 1h 50 minutos

Data de lançamento: 22 de novembro de 2002 (EUA)

Direção: Michael Hoffman

Capitão Fantástico

Nas florestas do estado de Washington, um pai cria seus seis filhos longe da civilização, em uma rígida rotina de aventuras. Ele é forçado a deixar o isolamento e levar sua família para encarar o mundo desafiando sua ideia do que significa ser pai.

Duração: 1h 58 minutos

Data de lançamento: 8 de dezembro de 2016 (Brasil)

Direção: Matt Ross

O óleo de Lorenzo

Um drama real na vida de um pai e uma mãe que lutam para salvar a vida de seu filho. Augusto e Michaela Odone são pegos pelo destino: Lorenzo de cinco anos de idade é diagnosticado com uma rara e incurável doença, mas a persistência da família e sua fé os leva para a cura, salvando seu filho e mudando a história da medicina.

Duração: 2h 16 minutos

Data de lançamento: 30 de dezembro de 1992 (EUA)

Direção: George Miller

Carruagens de fogo

Os corredores Harold Abrams, filho de imigrantes judeus, e Eric Liddell, protestante de origem escocesa, defendem a Inglaterra nas Olimpíadas de 1924. Colegas na faculdade de Cambridge, os jovens decidem competir para superar desafios pessoais.

Duração: 2h 30 minutos

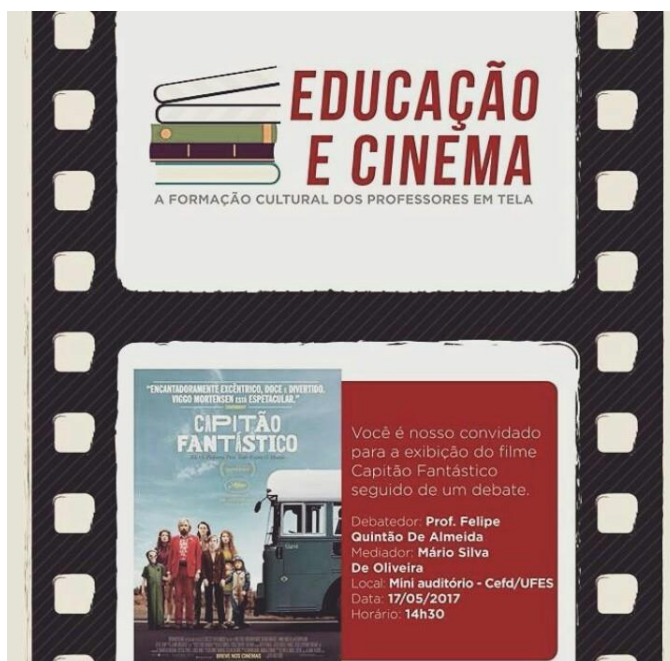
<p>Data de lançamento: 16 de outubro de 1981 (Brasil) Direção: Hugh Hudson</p>
<p>Ser e Ter</p> <p>Na zona rural da França, o professor Georges Lopez educa 12 crianças, cujas idades variam de 4 a 11 anos de idade. Ao longo de um ano, Lopez, que está perto de se aposentar, instrui todos em uma pequena sala de aula com as ferramentas tradicionais de ensino francês: repetição mecânica e ditada de passagens literárias para copiar. Com o passar da temporada, Lopez deve manter seus alunos disciplinados enquanto prepara as crianças mais velhas para os exames que determinarão seu futuro educacional.</p> <p>Duração: 1h 44 minutos Data de lançamento: 28 de agosto de 2002 (França) Direção: Nicolas Philibert</p>
<p>Tratamento de choque</p> <p>Dave Buznik é geralmente um cara pacato que não gosta de confrontos. Porém, depois de uma briga a bordo de um avião, ele tem que ir a um terapeuta para controlar sua agressividade e visita o Dr. Buddy Rydell, o qual poderia usar um pouco da sua própria terapia.</p> <p>Duração: 1h 46 minutos Data de lançamento: 11 de abril de 2003 (EUA) Direção: Peter Segal</p>
<p>O último Samurai</p> <p>O soldado Nathan Algren deixa os Estados Unidos rumo ao Japão feudal. Na tentativa de derrotar um comandante, é capturado. Algren sabe o destino de prisioneiros inimigos, mas fica surpreso ao ser poupado e se sente atraído pelo estilo de vida dos Samurai, entre outras coisas.</p> <p>Duração: 2h 34 minutos Data de lançamento: 16 de janeiro de 2004 (Brasil) Direção: Edward Zwick</p>

Abaixo, seguem algumas fotografias das sessões realizadas.

Sessão Cultural Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) – 17/05/2017

Filme: “Capitão Fantástico” de Matt Ross, 2016.

Figura 1- Capa de Divulgação



Fonte: Alunos do Grupo FRATRIO (2017)

Figura 2 – Membros do grupo FRATRIO reunidos para realização da sessão.



Fonte: Própria autora (2017)

Figura 3 – Debate



Fonte: Própria autora (2017)

Sessão Cultural interna do grupo FRATRIO - 13/06/2017

Filme: “Tratamento de Choque” de Teddy Castellucci, 2003.

Figura 4 - Fim da sessão interna.



Fonte: Própria autora (2017)

Sessão Cultural Faculdade Pitágoras Linhares - 25/05/2017

Filme: “Capitão Fantástico” de Matt Ross, 2016.

Título do Evento: Sujeitos em formação: percepções e inquietações sobre a dualidade como ser social

Figura 5 - Capa de Divulgação



Fonte: Alunos do Grupo FRATRIO (2017)

Figura 6 - Fim do Debate



Fonte: Própria autora (2017)




Figura 7 - Debate



Fonte: Própria autora (2017)

Figura 8 - Print do power point utilizado por mim na sessão como debatedora.

<p>1</p>	<p>SUJEITOS EM FORMAÇÃO: PRÁTICAS E INQUIETAÇÕES SOBRE A DUALIDADE COMO SER SOCIAL</p> <p>Carolina A. Cyrreste Educação - Física/Licenciatura Sabrina Canuto Serviço Social - Bacharelado Universidade Federal do Espírito Santo</p> <p>2</p>	<p>PERGUNTA 1:</p> <p>◉ Onde eu estou? Onde me encaixo nas realidades abordadas no filme?</p> <p>???</p> <p>3</p>
<p>◉ Um corpo social.</p> <p>"...o movimento do corpo não é um pensamento, mas um hábito adquirido em um determinado tempo. O hábito se apresenta, então, como "essencialmente motor" e perceptivo. O "esquema corporal", quer ele funcione como percepção ou como motricidade, só pode se construir apropriando-se dos principais instrumentos culturais". (HONG 1999)</p> <p>7</p>	<p>◉ Então,</p> <p>-UM CORPO DIFERENTE UM DO OUTRO.</p> <p>-ELE SE DIFERE A PARTIR DO AMBIENTE QUE ESTÁ INSERIDO.</p> <p>-PROCESSO FORMATIVO SE DÁ A PARTIR DA RELAÇÕES SOCIAIS.</p> <p>8</p>	<p>CORPOS EXIBIDOS NO FILME</p> <p>9</p>
<p>O CORPO DA ESCOLA</p> <p>Lígia Ribeiro e Jina Márcia os usos sociais do CORPO nas AULAS de educação Física: um diálogo com o corpo social</p> <p>◉ "Na escola, conseguimos visualizar uma educação que se volta sobretudo para o corpo, sobretudo de seus estudantes; corpos esses que vão incorporando uma cultura somática e hábitos distintos de classe, por meio das experiências que lhe proporcionem os capitais econômicos e culturais de família e do grupo social de seu entorno".</p> <p>13</p>	<p>QUAL/QUE CORPO É ESTE QUE IREMOS EDUCAR?!</p> <p>◉ Segundo José Ângelo Galina: Corpo é o que eu vejo, no outro ou em mim (num espelho...); alma é o que sinto, misturado com o que penso, imagino, quero, desejo, temo e mais coisas, todas elas fundamentalmente ligadas e dependentes do corpo.</p> <p>14</p>	<p>SUJEITO QUE REFLITA SOBRE A FUNCIONALIDADE DE SEU CORPO</p> <p>15</p>

<p>RESPOSTA 1</p> <p>• Eu estou do lado da sociedade urbana, que vive na cidade. PONTO!</p>	<p>PERGUNTA 2:</p> <p>• Qual é a minha posição em relação à sociedade alternativa exibida? De que lado eu estou?</p> <p>??</p>	<p>RESPOSTA 2</p> <p>• Antes de responde-la, devo pensar a minha posição sobre aquela sociedade a partir de um corpo que vive na cidade.</p> <p>Logo, que corpo é esse ?</p>									
4	5	6									
		<p>INDAGAÇÃO SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL</p> <table border="0"> <tr> <td>Escola Formal</td> <td>VS</td> <td>Não Formal</td> </tr> <tr> <td>Nós</td> <td></td> <td>Paí</td> </tr> <tr> <td>(Futuros Profissionais)</td> <td></td> <td>(Família)</td> </tr> </table> 	Escola Formal	VS	Não Formal	Nós		Paí	(Futuros Profissionais)		(Família)
Escola Formal	VS	Não Formal									
Nós		Paí									
(Futuros Profissionais)		(Família)									
10	11	12									
<p>RESPOSTA 2:</p> <p>• A minha posição foi = Aprender com ela. Assim como aprendi com a que eu cresci de acordo com o meu contexto social, e como este contexto social que eu cresci, ele não é único, singular e monofônico.</p>	<p>"O SER DOCENTE"</p> <p>• Mediação</p> 	<p>VOCÊS TERÃO QUE DESCOBRIR!</p>  <p>...</p>									
15	17	18									

Fonte: Própria autora (2017)

3 COMPREENSÕES DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS

Em meio ao trabalho desenvolvido a partir da exibição e debate dos filmes e a pertinência do mesmo em fomentar qualitativamente o processo de constituição da identidade docente, tomará como objeto de análise dois filmes que se constituíram como experiências singulares na minha formação.

A começar pela análise do filme **“Capitão Fantástico”**, esta obra narra a história de uma família que vive na floresta do estado de Washington, na qual um pai de seis filhos decide criá-los longe da civilização em uma rígida rotina de aventuras os ensinam a caçar e plantar o próprio alimento através de uma árdua preparação física. Como consequência, a educação tornava o pai professor-mediador e os estudos se organizavam por meio das leituras de livro que problematizavam temas como: a liberdade, direitos civis, sistema de governos e entre outros. Ele é forçado a deixar o isolamento e leva sua família para encarar o mundo, desafiando sua ideia do que significa ser pai.

Esta atividade foi planejada para os alunos da graduação em Educação Física da faculdade Pitágoras/ES pelos membros do grupo FRATRIO. O evento contou com auxílio da professora regente de Educação Física da instituição, Aline Brito, que cedeu o espaço de sua aula para realização da sessão do filme. Desta forma, pudemos nos organizar da melhor maneira possível quanto à disponibilidade dos alunos, assim como os horários, materiais e utilização dos espaços.

A atividade foi dividida em três momentos. O primeiro seria a exibição do filme, o segundo a fala dos debatedores, que neste caso foram convidados os membros do grupo FRATRIO, a aluna Sabrina Canuto do curso do Serviço Social e eu, Carolina Cypreste do curso de Educação Física – Licenciatura, e cada uma teria 15 minutos para sua reflexão. E o terceiro momento abriria a discussão para o público.

Discutir sobre formação docente a partir da minha experiência para outros alunos da graduação foi extremamente importante para minha aprendizagem porque ~~pass~~ passei por um longo processo de reflexão acerca do filme para construção de um ponto de vista que dialogasse com o título do nosso evento. E ao mesmo tempo em que planejava a apresentação

do projeto, senti tive o desejo que de alguma forma fosse ao encontro dos alunos participantes, no sentido de que os alunos da graduação e sujeitos em formação como eu, pudessem passar por este mesmo processo de reflexão ao longo de suas próprias jornadas acadêmicas. Vale ressaltar que este trajeto se torna mais prazeroso e qualificado quando estamos na relação com o outro, pois surgiram através do coletivo algumas problemáticas que envolveram a construção e elaboração da minha apresentação.

A realidade da família retratada no filme aguçou minhas percepções e inquietações sobre a funcionalidade do corpo. Destaco uma abordagem que visa reconhecer a pluralidade dos corpos em contrapartida daquilo que prega a Educação Física normativa, que pensa a normatização dos sujeitos.

Para melhor compreender estes personagens, primeiramente me indaguei sobre onde eu me encaixo na realidade abordada no filme (qual é a minha realidade social?) e qual é a minha posição e opinião em relação à sociedade alternativa exibida? Para responder a estas questões devo pensar a minha posição sobre aquela sociedade a partir de um corpo que vive na cidade urbana.

Este corpo que se caracteriza segundo Hong (1999, p.281):

“[...] o movimento do corpo não é um pensamento, mas um hábito adquirido em um determinado tempo. O hábito se apresenta, então, como essencialmente motor e perceptivo. O "esquema corporal" quer ele funcione como percepção ou como motricidade, só pode se construir apropriando-se dos principais instrumentos culturais”.

Isto é, um corpo distinto ao outro e que se difere a partir do ambiente que está inserido. Refletir que o processo formativo se dá a partir das relações sociais também nos ajuda a compreender e analisar os corpos exibidos no filme. Estes que por sua vez, desempenham frequentemente atividade física, sendo provados a conhecer, testar e desafiar seus sentidos consomem também os alimentos fornecidos e confeccionados por eles do lugar que moram (a floresta), assim como fazem prática da meditação como meio de focalização da mente e pela busca do sentido da vida.

Nota-se que estes personagens por mais que não frequentem a escola formal, adquirem conhecimentos a partir da leitura e escrita tendo o pai como professor. Em vários momentos

do filme eles nos questionam a pensar como nosso sistema educacional é falho e superficial, pondo em xeque a escola formal versus escola não formal. Com base nisso, cabe a nós compreendermos a que corpo, futuros professores de Educação Física da rede de ensino formal iremos educar. Ana Márcia e Lígia Ribeiro (2011, p.257) nos questionam a pensar este corpo da escola:

Na escola, conseguimos visualizar uma educação que se volta sutilmente para o corpo, sobretudo de seus estudantes; corpos esses que vão incorporando uma cultura somática e habitus distintivos de classe, por meio das experiências que lhe proporcionam os capitais econômicos e culturais de família e do grupo social de seu entorno.

Complementa ainda José Ângelo Gaiarsa (1991, p.52):

Corpo é o que eu vejo, no outro ou em mim (num espelho...); alma é o que eu sinto, misturado com o que penso, imagino, quero, desejo, temo e mais coisas, todas elas fundamentalmente ligadas e dependentes do corpo.” Corpo é o que eu vejo, no outro ou em mim (num espelho...); alma é o que eu sinto, misturado com o que penso, imagino, quero, desejo, temo e mais coisas, todas elas fundamentalmente ligadas e dependentes do corpo.

Agora voltemos nossa atenção para análise do filme “**Tratamento de choque**”, essa comédia que nos deu um humor sagaz e bem delicioso de se acompanhar. Após uma confusão no avião, Adam Sandler que interpreta Dave Buznik é obrigado a frequentar um grupo de problemas de humor anônimos, no qual segue sendo acompanhado pelo Dr. Buddy Rydell interpretado por Jack Nicholson.

Esta atividade por sua vez foi planejada e destinada exclusivamente aos alunos membros do grupo FRATRIO com o objetivo de aumentar o nosso repertório filmístico, assim como criar um momento de reflexão, no qual expuséssemos nossas percepções e inquietações individuais coletivamente.

Assistimos a um filme que se utilizou da comédia como linguagem cinematográfica para abordar e tratar uma temática que muito nos inquietou, e a caracterizamos como pastelão, ou seja, aquela que predominam cenas de tropelias, explorando-se motivos de riso fácil e gosto discutível, implicando, por vezes, violência física. Ao mesmo tempo em que a alguns agradaram, a outros não, e a todo o momento nos encontrávamos entediados de estar vendo uma cena cujo final era claro.

Contudo, digo que foi um-uma situação que o autor do filme nos provoca a sentir raiva e incomodo em diversos momentos, principalmente com o personagem principal, uma vez que este se coloca sempre na situação de passividade com as situações que o cerca, sobretudo na relação com o seu psicólogo e a sua esposa. Chegamos a citar que a película era característica aos da sessão da tarde¹, pois indicava previsibilidade trivial. Ao mesmo tempo em que sentia estar vendo um filme corriqueiro, sem originalidade e comum, me dispus a entender a mensagem que ele queria nos transmitir, pontuando o porquê estava sendo assistido por nós. Foi gratificante ter passado por esta experiência, pois me ajudou a pensar minha formação individual, lembrando-me que se tivesse o assistido anos atrás, antes de ingressar na universidade, iria passar despercebido a minha reflexão, assim como quando criança/adolescente, passaram outros tantos em minhas tardes livres em frente a TV.

A realidade tratada e abordada no filme nos provocou a pensar como em diversos momentos da nossa vida somos como o personagem principal Dave: passivos, acomodados e conformados com tudo que nos dizem, como aceitamos com facilidade mudar nossa opinião para agradar aos outros, sem que pensemos em nós mesmos. O fato de não conhecer a si mesmo, auxilia que este processo ocorra facilmente, como também não criar um sistema de bordas e limites, no qual você expõe para o outro sua posição, opinião, características e pensamentos.

Examinando nossos sentidos acerca do filme exibido, a formação cultural presente no título de nosso projeto de pesquisa está contemplando de fato a nossa cultura, ou seja, sujeitos que se assemelham com o personagem principal e a pessoas, que certos dias da semana, passam suas tardes assistindo-o sem exercer o processo de reflexão, por mais cômico que seja.

Contudo, o tema comodismo tratado nos remeteu a nossa configuração como grupo coletivo, à medida que temos que nos recriar, reinventar e construir novos pensamentos, conceitos e fórmulas sobre nós mesmos a todo o momento, assim como seres atuantes da comunidade universitária, uma vez que somos sujeitos em formação acadêmica. A temática retratou uma realidade comum e habitual para o grupo, e ao mesmo tempo encontrávamos enfadados com a

¹ Um programa de televisão brasileiro que exhibe filmes pela Rede Globo de segunda a sexta-feira.

realidade no filme, porém foi através dela que pudemos refletir sobre nós mesmos e a relacioná-la a nossa própria existência, sobretudo nossas escolhas.

4 ANÁLISE SOBRE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Considerando as peculiaridades da formação inicial do professor de Educação Física, este estudo mostrou quanto a mediação pedagógica deve-se valer destas experiências de vida distintas, individuais e coletivas, assim como dos conteúdos de outras áreas, pensando o processo de se tornar professor na relação com a ampliação da formação cultural e social do aluno na escola. Constatamos outra perspectiva de formação, voltando à origem do papel atribuído a Educação Física moderna, recordamos a sua concepção higienista aonde os conhecimentos científicos vinham dos fatos e fenômenos biológicos colhidos e interpretados pelas ciências biológicas.

Este panorama durante muitos anos foi a leitura adequada para aplicação do conhecimento na educação física escolar mais tarde, ou seja, a proposta ostentada pelos cientistas retrata corpos normatizados, fortes, sadios, portanto, se percebe o quanto o movimentar humano curvou-se para a atividade física, que por sua vez ignorou a ação corporal que se pode tirar do universo social dos sujeitos em formação básica. (BRACHT, 1999). Considero que esta pesquisa nos provocou a intencionar nosso olhar para um ponto de vista pedagógico que dialogue também com a realidade dos alunos e proponha conteúdos que permeiam tamanho cenário.

Temos o papel como futuros professores de formar sujeitos que reflitam sobre a funcionalidade de seus próprios corpos, assim como o pai retratado no filme com seus filhos. Se tratando da minha posição quanto à família da trama, digo que assim como aprendi com a que eu cresci, de acordo com o meu contexto social, aprendo com esta outra também, tendo por consciência uma sociedade vasta que não é única, singular e monofônica. Assim, pretendemos ampliar nosso capital cultural para que possa nos auxiliar na relação professor-aluno no contexto amplo da escola.

As temáticas do sujeito corporal, do corpo e processo de formação, do corpo e educação, conduziram-me a refletir sobre a relação do nosso papel como professores de educação física, atrelados a um processo de educação do corpo dos nossos futuros alunos da escola. Isso se deve ao fato de me encontrar num cenário esportivo, onde o meu objetivo a ser alcançado permeia o sacrifício para se chegar ao alto rendimento.

Entender como se dá a relação com o corpo estabelecida pela prática esportiva de rendimento em paralelo a relação nos corpos dos sujeitos dos filmes, enriquece a compreensão do sujeito corpóreo que queremos educar nas aulas de educação física escolar e como isto interfere na experiência do aprendizado humano. Destaco ainda o grande suporte que tal exercício reflexivo exerceu sobre minha condição de atleta do Estado. Eu compreendi o quanto precisaria disto para me tornar uma esportista mais comprometida, disciplinada, consciente sobre aquilo que eu precisaria buscar e, sobretudo envolvida com minhas responsabilidades sociais.

Importante notar a relevância da construção da carreira docente valendo-se da experiência individual, na qual se procura entender você mesmo e o seu papel como professor e da experiência coletiva, em que abrimos nosso horizonte para a reflexão do outro, possibilitando uma compreensão mais ampla. Conforme afirma Josso (2004, p. 58), "[...] este reconhecimento de si mesmo como sujeito, mais ou menos ativo ou passivo segundo as circunstâncias, permite à pessoa, daí em diante, encarar o seu itinerário de vida".

Tendo em vista minha participação como debatedora em uma das sessões, por exemplo, pude viver este processo intensamente, já que em diversos momentos os alunos faziam suas reflexões sobre o filme embasados no que foi dito por mim, assim como eu pude refletir sobre a deles.

Já no segundo filme em particular, nos desafiou a refletir sobre o papel da educação em mobilizar o sujeito à reflexão e a crítica. Por meio da obra cinematográfica pude me questionar como o processo educacional universitário conseguiu transformar-me de consumidora da cultura para agente da cultura como professora, e como esse papel social pressupõe um processo analítico e reflexivo da realidade. Sobre isso, Elí Henn Fabris (2008, p.129) nos afirma:

Com as investigações que articulam cinema e educação, descobri que é possível uma ação política também com essa modalidade de investigação e que a escola contemporânea tem muito a ganhar com as pesquisas advindas das análises fílmicas.

Percebeu-se o movimento político exercido dentro de um contexto coletivo que se utilizou do cinema como linguagem para articular a realidade escolar. Em várias ocasiões, os professores em formação se manifestavam a partir dos temas disparados, estabelecendo uma relação

peçoal e profiſſional com a ſua conduta em contrapoſiço aos acontecimentos nas aulas de Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou do processo de formação na graduação de uma discente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo, cujo percurso foi marcado pelo ingresso a um dos Grupos de Pesquisa ofertado pela Universidade que tratava sobre Educação, Esporte e Educação Física, denominado FRATRIO (Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas). Neste panorama participei de várias atividades, trabalhos, viagens e estudos que me colocaram no caminho de entender a mim mesma como aluna em formação da licenciatura no curso de Educação Física.

Com o objetivo de me tornar não apenas reprodutora do conhecimento técnico que ali aprendera, embarquei no processo de transformação dos meus sentidos e costumes para poder compreender outras perspectivas, através de diferentes dados, fontes, pessoas, lugares, filmes, etc., para então assim construir a minha caminhada e personalidade docente.

Deste modo, observei dentro destes espaços formativos, a importância do cinema e dos debates que envolveram cada sessão proposta para a formação pessoal e docente de todos os sujeitos envolvidos, no que tange aos sentidos e significados das reflexões exercidas nos momentos de discussão e estudo.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **Educação Física e Ciência**. Cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21–37, 2007.
- CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Elaboração de memória profissional I**. Universidade Federal do Espírito Santo, Pró-licenciatura em Educação Física modalidade EAD, 2009.
- FOUCAULT, Michael. **A Hermenêutica do Sujeito**. Ed. WMF Martins Fontes Ltda, 1926-1984.
- FABRIS, Elí. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 1, 2008.
- GAIARSA, J. A. **O que é corpo**. 4ª ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1991.
- HONG, S.M. **Habitus e corpo social**: reflexões sobre o corpo na teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Parris: L'Hamattan, 1999.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004. 285 p.
- LEBEL, Jean Patrick. **Cinema e Ideologia**. 2. ed. Lisboa: [s. ed.], 1975.
- LOUREIRO, Robson Educação, Cinema e Estética: elementos para uma reeducação do olhar **Educação & Realidade**, vol. 33, núm. 1, janeiro-junho, 2008, p. 135-154 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.
- MACHADO, Cláudia. **Imagens e saberes sobre a docência na narrativa de professores do ensino médio itinerante**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- GOMES, Lígia Ribeiro e Silva; SILVA, Ana Márcia. OS USOS SOCIAIS DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIÁLOGO COM PIERRE BOURDIEU. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.I.], v. 7, n. 2, p. 256-271, jul. 2012. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3149>>. Acesso em: 17 out. 2021.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista de Educação Pública** (UFMT), v. 20, p. 289-305, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/gvoga/AppData/Local/Temp/300-Texto%20do%20Artigo-290-1-10-20120726.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004, 344 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10267/1/Tese_Elizeu%20Souza.pdf. Acesso em: 17 out. 2021.